

A publicação deste segundo número da revista *Pensamentos em Design* nos traz de imediato, além de muita alegria, a sensação de continuidade, como se estivéssemos desenhando uma linha reta, rumo a uma vida longa. Por enquanto, é só a sensação e o desejo de que, ao formarmos este par, outros e muitos números além venham para compor o tecido da revista. Numa ponta, os autores, noutra, os leitores, e no meio, literal e metaforicamente, fazendo com que o fio siga seu curso – a equipe da revista, de editores a revisores, do PPGD-UEMG e externos, sem os quais nada aconteceria. E, também na mediação, garantindo a inserção do conteúdo numa plataforma de alcance em princípio ilimitado e o suporte para o funcionamento do sistema de publicações *on-line* de livre acesso – o que, por si, já se configura como uma política –, a Editora UEMG.

Assim, no número 2, seguindo o que começamos no 1, buscamos uma seleção de artigos e um projeto que, na linha dos *pensamentos em design* – em que: *O ponto não é sair do grid. O ponto é permanecer nele fazer isso corretamente* – cumprem o propósito de oferecer aos leitores o que há de mais instigante na área, em termos de pesquisa, projeto e afins.

O Artigo especial desta vez veio do México. Assinado pelo nosso colaborador Luis Rodríguez Morales e intitulado “Diseño como síntesis de racionalidades”, trata-se de um ensaio sobre as raízes e as racionalidades contidas no que, na contemporaneidade, se entende como design. Publicado em sua língua de origem, o texto contribui também nesse sentido de expandir nossa rede de leitura nos países de língua espanhola, sobretudo nas Américas, como é o caso do México, de onde vem o artigo, cuja estreita parceria tanto nos importa.

Na sequência, abre a seção Artigos completos “Design e artificialidade: uma crítica à polarização entre o natural e o artificial”, de Leandro Tadeu Catapam e Marcos Namba Beccari. O artigo traz um tema relevante para a teoria e filosofia do design, numa escrita bem articulada, com os autores indo além das descrições e apresentando suas próprias críticas e concepções. Uma contribuição não somente para a fundamentação do design, mas para pensar uma crítica de caráter mais amplo aos conceitos dualistas no Ocidente.

Depois, o artigo “Idealização e implantação dos cursos de comunicação visual e desenho industrial da UFPR: contexto, influências e repertórios”, de Alexandre Antonio de Oliveira e Ronaldo de Oliveira Corrêa, adentra o campo da educação, mais exatamente, da história do ensino do design no Paraná, com fontes documentais muito bem trabalhadas. Um tema caro a todos os que lidamos cotidianamente com os processos de ensino e aprendizagem que, junto com a pesquisa e a extensão, compõem o *modus operandi* de uma academia. O interessante é que essa é uma história relativamente recente, com o ensino do design no Brasil sendo inaugurado nas décadas de 1960-1970, ou seja, ainda temos muito o que pensar e construir num campo que, de início marcado por modelos e paradigmas hegemônicos nesse período, a certa altura passa a buscar novas formas de construção e transmissão do saber-fazer do design.

"Meninas também brincam com carrinhos: notas sobre a história da relação entre mulheres e automóveis", de Giselle Hissa Safar, Maria Regina Álvares Correia Dias e Rita Aparecida da Conceição Ribeiro traz para a cena da revista os estudos sobre gênero, imprescindível no contexto histórico em que vivemos. Mais especificamente, como o título já aponta, a relação da mulher com o automóvel. Meninas meninos brincam com carrinhos, num estágio de convívio em que as diferenças já não são binárias. O design deve lidar com esse aspecto que é do sujeito, portanto, da sociedade. A indústria de carros, os consumidores, todos devem lidar com isso: meninas brincam com carros, em todos os níveis que essa brincadeira possa se dar.

"Princípios da neurociência aplicados a premissas e requisitos para o projeto pautado para o bem-estar", de Suzi Maria Mariño e Carina Santos Silveira, aborda uma temática, diríamos, incontornável no design: a emoção, os afetos que se dão entre os sujeitos consumidores e os artefatos de toda ordem, os ambientes, os serviços. Afinal, aos designers interessa contribuir para o bem-estar social. Ou seja, apesar do permanente e incurável mal-estar da cultura, buscamos, no fim, a felicidade.

"Contribuições para aumentar o potencial econômico-financeiro em projetos de produtos e serviços baseados em *design thinking*" é um artigo escrito a muitas mãos: Marcelo Silva Pinto, Alexandre Machado Rocha, Flávio Copola Azenha, Gabriel Delage e Silva e André Leme Fleury. Trata-se, como explicitado no título, de uma abordagem calcada no *design thinking* na gestão de negócios, inovação, e geração de valor. A pesquisa aprofunda-se na literatura, a partir de uma revisão sistemática e de análises bibliométricas, baseia-se em estudos de caso e chega a conclusões surpreendentes.

"Design, identidade e produção própria: Linha de Cerâmica Eixo" é o projeto de design que surge do Trabalho de Conclusão de Curso de Isabela Sayuri Caserta, Jussiani Rosali Woo, designers de produtos pela UFPR, sob orientação de Cláudia Regina Hasegawa Zacar. Além de cumprir o propósito de nos apresentar uma linha de produtos cerâmicos com soluções bastante originais, seja no aspecto da geometria e modulação das peças, seja na combinação de linhas retas com cores sólidas e grafismos manuais, o projeto Eixo ainda nos traz indagações étnicas e culturais associadas sobretudo ao chamado "design de produção própria". Segundo as autoras, o projeto busca "traduzir a complexidade e a hibridez que envolvem as identidades dos indivíduos em materialidades, evidenciando a dimensão sujeito-artefato em um ciclo com maior consciência dos processos locais de projeto e manufatura."

Boa leitura!

Os editores.

*Sérgio Antônio Silva*

*Maria Regina Álvares Correia Dias*